

QUINTA-FEIRA • 22 DE OUTUBRO DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30834 de 22 de Outubro de 2015, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA ^{VIV}

REPORTAGEM

“DA TERRA
PARA O PRATO”
PROJECTO PROVE

— P. 3-5 —

“EU VEJO PESSOAS MORTAS”

JORGE VILAÇA

PADRE | COORDENADOR DA PASTORAL DA SAÚDE

Pai

Tenho medo de morrer depois da morte
Tenho medo de morrer antes da vida.

Daniel Faria

1. Metáfora. A história dos três porquinhos, na versão Disney: dois deles, entregues à brincadeira, construíram casas frágeis, ocupando o tempo a cantar com leveza: “quem tem medo do lobo mau”? O terceiro porquinho, mais cauteloso, preferiu trabalhar na construção sólida da sua casa. Um dia, aconteceu o previsível: o lobo atacou. Todos se salvaram, refugiando-se na casa do porquinho prudente. Moral oficial: a prudência salva. Moral oficiosa: mais tarde ou mais cedo chega o lobo mau. Imoralidade: deixar de viver, com prudência, por medo do lobo.

2. E se o medo acaba? Vem a história anterior, em primeiro lugar, a propósito dos ciclos do medo que as habituais “fábricas do consenso” procuram espalhar. O medo, instinto básico de proteção, pode ser facilmente convertido em “obsessivo terror terapêutico”. Vejam-se algumas reações

extremadas em relação aos refugiados sírios. E se, objectivamente, o medo é uma emoção sadia, subjetivamente tem o potencial de destruir: querer ter controlo onnipotente de todas as situações; medo de ser criticado; medo de errar; medo da diferença e do diferente; medo de ser exigente; medo de perder afectos; medo da

distribuição de recursos cada vez mais desigual, medo de perder o controlo das circunstâncias e rotinas da vida quotidiana. E talvez, acima de tudo, medo de que não sejamos só nós que já não conseguimos moldar as nossas vidas, mas que também as autoridades tenham perdido o controlo”. Afirmou, por outro lado, Mía Couto, escritor



liberdade e ciúmes de quem é livre (síndrome de Jonas)... É o equivalente à institucionalização da suspeita como forma de poder, tão bem descrita numa outra metáfora perspicaz de porquinhos (George Orwell, *O triunfo dos porcos*, 1943). Escreveu Tony Judt: “O medo está a ressurgir como ingrediente ativo na vida política das democracias ocidentais. Medo do terrorismo... medo da rapidez incontrolável da mudança, medo da perda de emprego, medo de perder terreno para os outros numa

moçambicano, de modo subliminar: “há quem tenha medo que o medo acabe”. E há mesmo! Dentro e fora da política, dentro e fora da religião.

3. Medos de alma. Não faltam clientes aos gestores de “almas penadas”: gestores (religiosos ou não) oficiais, oficiosos, tradicionais, culturais... Esclarecendo: não faltam pessoas a querer uns minutos com o seu falecido; uma conversa a mais com o

seu familiar já morto, pelo menos para saldar saudades ou então para pacificar potenciais vinganças; pessoas vivas mas com a alma já morta por lutos não elaborados, por afectos não resolvidos, por perturbações psíquicas... Não faltam, por outro lado, dispensadores de “bons ofícios” juntos dos falecidos, incorporadores de mortos, médiuns de comunicação... Multiplicam-se os espaços de gestão do medo das “almas”; das almas dos vivos e das almas dos mortos. Sim, há quem viva com medo dos mortos, morrendo antes da Vida. Aliás, há quem não viva por medo dos mortos. Há quem gaste as economias de uma vida em portas travessas. E até há quem diga que a Igreja sobrevive dos mortos, fazendo disso negócio. Mas...

4. Diga-se em definitivo (aos cristãos): os mortos não regressam a este mundo. Pela fé estamos em comunhão com eles, é certo. Mas não estão cá (para felicidade ou infelicidade nossa). No dia da nossa morte, e só nesse dia, os veremos. Por isso, quando vos disserem: “eu vejo pessoas mortas”, acolham o sofrimento do autor, escutem-no até ao fim; ajudem-no mas usem da fé em Jesus Cristo. Vivamos, com prudência, sem medo dos mortos, fazendo deles memória agradecida. Que a fé em Jesus Cristo, em comunhão com Todos os Santos e todos os Fiéis Defuntos, nos alimentem a esperança. E, se for sinal da fé, acendam a tal vela. “O tempo do medo acabou. Agora começa o tempo da esperança” (François Jacob).



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

20 Outubro 2015

A corrupção é um cancro que destrói a sociedade.

16 Outubro 2015

Queridos jovens, não tenhais medo de dar tudo. Cristo nunca desilude.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

16 Setembro 2015

Jesus manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao Vosso.



PAIS DE SANTA TERESINHA DE JESUS FORAM CANONIZADOS

Os pais de Santa Teresinha - primeiro casal a ser canonizado em conjunto com excepção dos casos de martírio - foram canonizados no Vaticano no passado dia 18. São Louis Martin (1823-1894) e Santa Zélie Guérin Martin (1831-1877) foram proclamados santos durante uma cerimónia que reúne milhares de pessoas na Praça de São Pedro. A canonização aconteceu no Dia Mundial das Missões, de que a Santa Teresa do Menino Jesus é padroeira, e durante o Sínodo dos Bispos sobre a família, que termina no dia 25.



FUNDAÇÃO AIS REVELA AUMENTO DE CRISTÃOS PERSEGUIDOS

A fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) divulgou um relatório que denuncia a “limpeza étnico-religiosa” contra os cristãos no Médio Oriente e regiões de África. O documento compreende o período entre 2013 e 2015, identificando situações de perseguição “extrema” na Arábia Saudita, China, Coreia do Norte, Eritreia, Iraque, Nigéria, Paquistão, Sudão, Síria e Vietname. Segundo o texto, 80% das perseguições são contra cristãos, “de longe o grupo religioso mais perseguido”.



PAPA: VISITA ÁFRICA COM PREOCUPAÇÕES INTER-RELIGIOSAS

O diálogo inter-religioso e a pobreza são algumas das preocupações que o Papa Francisco irá levar para a sua primeira viagem a África, de 25 a 30 de Novembro, e que inclui passagens pelo Quénia, Uganda e República Centro-Africana. A visita começa em Nairobi, meses depois da morte de cerca de 150 universitários cristãos, num ataque da milícia islamita Al-Shabab, em Garissa. Do programa constam ainda visitas ao escritório da ONU em Nairobi e aos santuários dedicados aos mártires ugandeses.



FLÁVIA BARBOSA

“LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR, PELA NOSSA IRMÃ, A MÃE TERRA, QUE NOS SUSTENTA E GOVERNA E PRODUZ VARIADOS FRUTOS COM FLORES COLORIDAS E VERDURAS.”

CÂNTICO DAS CRIATURAS, S. FRANCISCO DE ASSIS

Estamos no final de tarde de uma sexta-feira como outra qualquer. A esta hora já muitas pessoas terminaram o dia de trabalho e dirigem-se a casa. O trânsito está mais intenso, mais demorado. A Creche da Cruz Vermelha, em Braga, encontra-se numa zona sossegada, mas tipicamente citadina: vêm-se habitações, pastelarias, lojas, supermercados. Bem perto há uma via rápida por onde circulam dezenas de automóveis a grande velocidade. A Creche é um edifício simpático, com um jardim verdejante, pejado de diversões para os mais pequenos. Depois de o atravessarmos, e chegados às traseiras, parece que abandonámos a cidade: perdemo-nos entre batatas, alhos, pencas, laranjas, maçãs, castanhas, alface, tomate, cebolas. O aroma é campestre, cheira a terra e verduras, a paisagem é colorida pelos legumes e frutas, alguns já

cuidadosamente distribuídos pelos cabazes que brilham à luz dos últimos raios de sol. Deixámos de ouvir o som dos carros. Audíveis são apenas as conversas e as gargalhadas dos três colaboradores do PROVE que ali vendem os seus produtos, a maioria colhidos nesta mesma manhã.

É PROVE? É CÁ DA TERRA!

O objectivo principal do PROVE é o de contribuir para o escoamento de produtos locais, ajudando às relações de proximidade entre quem produz e quem consome. As novas tecnologias dão uma mãozinha neste processo, já que é através



da página oficial do projecto que se processam as encomendas. Os consumidores inscrevem-se, optam por um cabaz e levantam-no em dias e locais previamente estabelecidos. Os produtos que compõem “as cestas” variam de semana para

semana e são escolhidos pelos produtores.

O PROVE iniciou-se em 2006, nos concelhos de Palmela e Sesimbra. Não tardou muito até que se estendesse de Norte a Sul de Portugal “através de Grupos de Acção Local, produtores e consumidores, mas também de autarquias, organizações de agricultores e diversos parceiros locais”. Os produtos são biológicos? Nem todos. São produzidos com técnicas amigas do ambiente? Sempre, é condição indispensável para um produtor se associar ao PROVE. Há um legume ou fruta que os clientes não apreciam particularmente? Não há problema, quando se inscrevem podem assinalar até cinco produtos que nunca pretendem receber.

Paulo Pereira é Técnico ligado à área de desenvolvimento rural na ATAHCA (Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave), uma entidade sem fins lucrativos fundada em 1991. Entre outras funções, Paulo ajuda a dinamizar tecnicamente o projecto e apoia os produtores no que toca à sua implementação. Descreve o PROVE como uma “comercialização de proximidade”, que promove a venda directa, sem intermediários, do pequeno produtor ao consumidor. O projecto é neste momento de âmbito

nacional, envolvendo já dezasseis associações. De acordo com Paulo, só dois distritos em Portugal é que ainda não aderiram à iniciativa: Coimbra e Aveiro.

O técnico sublinha a frescura dos produtos em toda a selecção. “Há uma vantagem indiscutível nestes cabazes: é tudo fresco, é o que estiver a sair da horta no dia. Não há quase incorporação de químicos, alguns produtos são mesmo biológicos e a distância da terra até ao prato do cliente é muito curta”.

Foi também a pensar nas distâncias e na acessibilidade que a Creche foi escolhida como local de recolha de encomendas entre os vários sítios que a Cruz Vermelha sugeriu mal teve conhecimento da iniciativa: “é de fácil acesso, tem estacionamento e está estrategicamente localizado”.

Enquanto falamos com Paulo, são muitos os consumidores que levantam os seus cabazes. Bruno Ferreira, de 28 anos, é cliente assíduo. Além das vantagens já enumeradas pelos responsáveis, elogia a prestabilidade dos produtores. “São pessoas muito disponíveis: tiram-nos dúvidas, dão receitas... E são muito generosos também, sobretudo na altura da pesagem”, brinca. Os consumidores PROVE de Braga podem optar por um de dois cabazes, de 7 ou 9 kgs. Depois de Bruno, um outro cliente também refere ter tornado a ingestão de legumes e frutas uma prática habitual graças ao projecto. “Obrigo-me a comer e até a procurar receitas novas para conseguir aproveitar todos os produtos”, diz. A Organização Mundial de Saúde recomenda um consumo mínimo de 400g de frutas, legumes e hortaliças por dia. O baixo consumo destes alimentos está entre os dez factores de risco para o aparecimento de doenças e morte prematura.



PRODUTOS DA SAUDADE

“Ó Dona Maria, então hoje não quer abóbora? Ainda tem muita? Tem que fazer uma sopa ou uns docinhos que eu cá sei. Chegue-se aqui que eu vou-lhe dar uma receita boa, boa...”. Quem fala é Arminda Sousa, que faz da agricultura uma segunda forma de sustento. Os produtos nascidos nos seus terrenos e nos dos pais acabavam muitas vezes por se estragar ou a servir apenas de alimento para os animais. Uma amiga falou-lhe do PROVE e tratou da sua inscrição. Já lá vão “praticamente três anos” a vender aquilo que semeia e a “gastar umas horinhas por semana a ajudar nas cestas”. Perto de Arminda encontra-se Lurdes, numa caixa improvisada através de uma secretária a receber os consumidores que chegam. Quando tomou conhecimento do projecto,

Lurdes Dias foi a S. Brás de Alportel ver como funcionava. Gostou daquilo que viu e convidou outros colegas para se juntarem a ela. Não se arrependeu, agora os seus produtos têm destino certo e há mais um rendimento a juntar ao que auferem na sua ocupação principal. As duas mulheres têm as suas próprias produções e, embora alguns hortícolas sejam comuns, não competem entre si. Os núcleos do PROVE estão organizados de forma a que os produtores “trabalhem em conjunto”, especializando-se cada um em determinados produtos.

José Mota Alves é o Presidente da ATAHCA. Um dos objectivos da associação passa por “sensibilizar e promover a preservação e valorização dos recursos naturais, patrimoniais e culturais”. O PROVE é uma das formas de valorização de recursos, neste

caso os que a terra tem para oferecer. José Alves não hesita quando lhe perguntamos quais os benefícios de adquirir um dos cabazes.

“As vantagens são imensas, umas mais imediatas do que outras, seja em termos sociais, ecológicos ou económicos. Estamos a dar uma nova oportunidade aos pequenos produtores que anteriormente não conseguiam escoar os seus produtos. Depois, estamos a falar de uma produção não intensiva mas sim



extensiva, que não satura a terra e que ajuda a reduzir a chamada «pegada ambiental». Além disto, também estamos a consumir produtos portugueses, o que é importante para a economia nacional. E não é uma missão que todos nós temos, a de ajudar a nossa economia?”. As Estatísticas Agrícolas do INE, referentes ao ano de 2014, indicam que as importações caíram 4,3%, enquanto as exportações cresceram 4,7% face ao ano anterior. As vendas de frutas e legumes foram as que mais aumentaram. Apesar do consumo anual médio de 111,5 kg de frutos por habitante, Portugal não é auto-suficiente em frutos, tendo importado, em média, cerca de 26% daquilo que consumiu.

O Presidente da ATAHCA refere também a ligação entre produtores e consumidores, sobretudo dos mais jovens e oriundos de zonas citadinas. “O PROVE funciona bem sobretudo nos centros urbanos, porque a população das zonas rurais ainda tem terrenos e hortas, ou pelo menos conhece quem tenha. Nas cidades, os antigos quintais transformaram-se em jardins e zonas de lazer. Há crianças e jovens que têm aqui a oportunidade de provar estes produtos pela primeira vez. Para os mais velhos, funcionam como produtos da saudade, que os relembram das memórias e sabores confeccionados pelos avós”, conclui.

HERANÇAS DE FAMÍLIA

Paulo tem 43 anos e diz que é agricultor “desde sempre”, seguiu as pisadas dos pais. Só esteve longe “de cavar a terra quando foi à tropa”. Recebe-nos em casa e mostra-nos as suas produções. À medida que vamos enveredando pelos terrenos, deixamos de reconhecer o nosso calçado, que se tornou castanho com a força da terra. Estamos prestes a entrar numa estufa e duas galinhas passeiam-se perto de nós, debicando a terra livremente. Entramos nas estufas e Paulo explica-nos tudo aquilo que vemos: “feijão verde roxo”, penca, nabos, pimentos, tomates, pepinos. “Está a ver estes nabos? Já estão a pedir água. Olhe só para a rama! E as pencas não estão muito contentes, não. É como os tomates, por esta altura também já estão tristes”, diz. Não conseguimos deixar de sorrir ao ouvir estas formas de tratamento, que demonstram como Paulo gosta daquilo que faz. “Claro que gosto, se não também já teria fugido”, sublinha o agricultor, para logo de seguida afiançar que também a crise chegou à agricultura e que é muito difícil comprar máquinas, utensílios ou simples sementes, já que está tudo “muito caro”. Há sete milhões de hectares em Portugal ocupados pela agricultura e pela floresta. Quase quatro milhões constituem a superfície agrícola utilizada.

De acordo com

as últimas estatísticas publicadas pelo INE, os números têm-se mantido estáveis, mas só no último quinquénio já desapareceram mais de 40 mil explorações. As mais afectadas são as pequenas propriedades.

Paulo interrompe o desabafo e diz-nos para avançarmos mais, para vermos melhor, “podem passar à vontade que eles não são assim tão frágeis, não se partem assim!”. Algumas das folhas parecem carcomidas, por isso questionamos se houve pragas. Paulo ri-se. “São os malandros dos caracóis! Vamos ver se encontro por aqui algum...”, atira, enquanto levanta uma das protecções plásticas. Como não utiliza produtos químicos, por

vezes alguns dos cultivos não se safam das investidas dos animais. Um dos produtos que mais entusiasma os clientes é o tal “feijão verde roxo”, que Paulo afirma ter um sabor bem diferente do convencional. Até as crianças, habitualmente menos dadas à ingestão de legumes, costumam gostar das vagens.

Paulo, Arminda e Lurdes são responsáveis por levar o campo até à cidade e a frescura dos legumes e frutas da terra até ao prato dos consumidores. Em troca, os clientes do PROVE ajudam os pequenos produtores, contribuem para uma agricultura sustentável e para um mundo mais amigo do ambiente.



VEJA O VÍDEO DA REPORTAGEM EM
www.youtube.com/diocesebraga

“FILHO DE DAVID, TEM PIEDADE DE MIM”

XXX DOMINGO
COMUM B

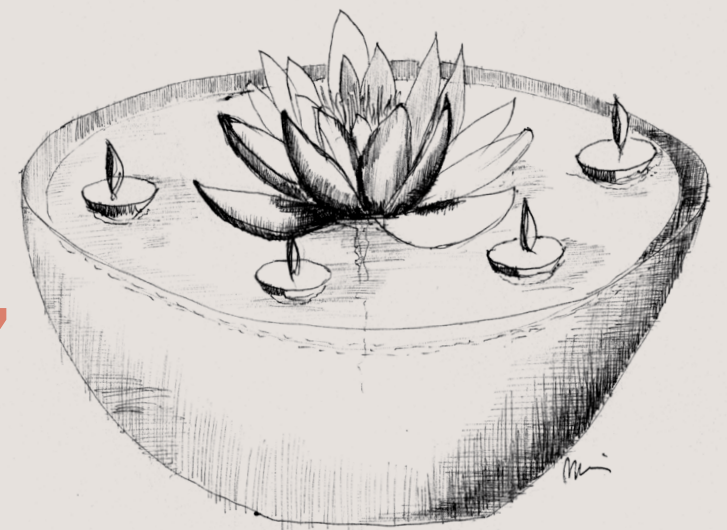


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Cantai ao Senhor*, F. Silva (NCT 211)
- **APRES. DONS:** *Aproximai-vos do Senhor*, F. Silva (NRMS 115)
- **SANTO:** C. Silva, V (Orar Cantando, p. 540)
- **CORDEIRO DE DEUS:** C. Silva, II (Orar Cantando, p. 544)
- **COMUNHÃO:** *Eu vim para que tenham vida*, F. Silva (IC, p. 445; NRMS 70)
- **FINAL:** *Exulta de alegria no Senhor*, M. Carneiro (IC, p. 447; NRMS 21)

EUCOLOGIA

Orações próprias da Missa do Domingo XXX do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 424).
Oração Eucarística V/D com prefácio próprio (*Missal Romano*, pp. 1175ss).

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Jer 31, 7-9

Leitura do Livro de Jeremias

Eis o que diz o Senhor: “Soltai brados de alegria por causa de Jacob, enaltecei a primeira das nações. Fazei ouvir os vossos louvores e proclamai: ‘O Senhor salvou o seu povo, o resto de Israel’. Vou trazê-los das terras do Norte e reuni-los dos confins do mundo. Entre eles vêm o cego e o coxo, a mulher que vai ser mãe e a que já deu à luz. É uma grande multidão que regressa. Eles partiram com lágrimas nos olhos e Eu vou trazê-los no meio de consolações. Levá-los-ei às águas correntes, por caminho plano em que não tropecem. Porque Eu sou um Pai para Israel e Efraim é o meu primogénito”.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 125 (126)

Refrão: Grandes maravilhas fez por nós o Senhor, por isso exultamos de alegria.

LEITURA II Hebr 5, 1-6

Leitura da Epístola aos Hebreus

Todo o sumo sacerdote, escolhido de entre os homens, é constituído em favor dos homens, nas suas relações com Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Ele pode ser compreensivo para com os ignorantes e os transviados, porque também ele está revestido de fraqueza; e, por isso, deve oferecer sacrifícios pelos próprios pecados e pelos do seu povo. Ninguém atribui a si próprio esta honra, senão quem foi chamado por Deus, como Aarão. Assim também, não foi Cristo que tomou para Si a glória de Se tornar sumo sacerdote; deu-Lha Aquele que Lhe disse: “Tu és meu Filho, Eu hoje Te gerei”, e como disse ainda noutro lugar: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec”.

EVANGELHO Mc 10, 46-52

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, quando Jesus ia a sair de Jericó com os discípulos e uma grande multidão, estava um cego, chamado Bartimeu, filho de Timeu, a pedir esmola à beira do caminho. Ao ouvir dizer que era Jesus de Nazaré que passava, começou a gritar: “Jesus, Filho de David, tem piedade de mim”. Muitos repreendiam-no para que se calasse. Mas ele gritava cada vez mais: “Filho de David, tem piedade de mim”. Jesus parou e disse: “Chamai-o”. Chamaram então o cego e disseram-lhe: “Coragem! Levanta-te, que Ele está a chamar-te”. O cego atirou fora a capa, deu um salto e foi ter com Jesus. Jesus per-guntou-lhe: “Que queres que Eu te faça?”. O cego respondeu-lhe: “Mestre, que eu veja”. Jesus disse-lhe: “Vai: a tua fé te salvou”. Logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho.



ANO B — 2015
TRIGÉSIMO DOMINGO
SOLTAI BRADOS DE ALEGRIA

www.laboratoriodafe.net

ITINERÁRIO SIMBÓLICO

TEMA: “Perdoar as injúrias”.

CONCRETIZAÇÃO: A transparência de olhar que Jesus sugere, como oportunidade de reconhecimento da salvação de que Ele é portador, incentiva uma concretização estética que tenha por base um recipiente de vidro transparente com água límpida, dentro do qual se possa colocar um nenúfar branco com pequenas velas flutuantes.

MISSÃO

Para sentirmos constantemente na nossa família a frescura e a vitalidade do perdão, que renova as relações, vamos procurar rezar durante esta semana, em reunião familiar, a oração pelo Sínodo sobre a Família, disponibilizada numa pagela durante a celebração.

REFLEXÃO

O evangelho do trigésimo Domingo (Ano B), no relato segundo Marcos, anuncia o itinerário percorrido entre Jericó e Jerusalém: a caminhada serve para apresentar as condições para seguir Jesus Cristo. Eis que surge o cego Bartimeu: depois de curado por Jesus Cristo, decide seguir as suas pegadas (evangelho). Em Jesus Cristo, constituído sumo sacerdote em nosso favor (segunda leitura), cumpre-se a salvação anunciada pelo profeta Jeremias: os exilados voltam cheios de alegria (primeira leitura) e cantam as maravilhas de Deus (salmo). Em Jesus Cristo, hoje, tornamo-nos esse povo de salvos quando decidimos seguir as suas pegadas, quando lhe confiamos toda a nossa fé.

“Soltai brados de alegria”

O exílio do povo de Israel, na Babilónia, foi uma derrota e um tempo propício para fazer crescer o sentimento de abandono e de desânimo. Neste sentido, hoje, o exílio serve como uma metáfora para nos ajudar a compreender as actuais situações de desespero e desumanização. No fragmento do livro de Jeremias proposto para primeira leitura, Deus dirige-se à comunidade exilada e anuncia-lhe uma nova realidade apenas fundada na fidelidade divina. Através do profeta, Deus faz chegar ao povo uma mensagem cheia de imperativos. “Soltai brados de alegria”. O povo de Deus é convidado a soltar brados de alegria, a enaltecer, a fazer ouvir, a proclamar. São actos de alegria impensáveis para um povo reduzido ao silêncio do exílio. A razão desse júbilo é que Deus, o Deus da Aliança,

quer salvar o povo que escolheu, apesar desse povo lhe ter sido infiel em vários momentos da história. Deus intervém para libertar e dar início a uma nova vida, uma vida completamente inesperada: vai terminar o jugo opressor da Babilónia; todos vão regressar a casa. Jeremias é um profeta originário da tribo de Benjamim, herdeiro da teologia própria das tribos do Norte. Por isso, não é de estranhar a insistência em destacar Israel em detrimento de Judá, reino do Sul (o reino de Israel tinha desaparecido em 722 antes de Cristo). No texto, importa destaca a força da primeira pessoa: “Vou trazê-los... reuni-los... vou trazê-los... levá-los-ei”. Deus é o autor destas acções que hão-de transformar a vida de Israel. Em seguida, o profeta Jeremias explica a grande peregrinação de uma multidão que vai regressar a casa. Nesta multidão, incluem-se o cego, o coxo, a mulher grávida e “a que já deu à luz”. Estas personagens representam as pessoas frágeis e indefesas que são objecto de um carinho especial da parte de Deus. Por fim, diz-se que terminou o medo e o caminho de regresso será absolutamente seguro, porque Deus é “um Pai para Israel”. Deus é Pai. Esta é também a teologia de Jesus Cristo: Deus é um Pai que ama todas as pessoas. Ninguém fica de fora, “já que ‘da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído’ [...]”. Ninguém nos pode tirar a dignidade que este amor infinito e inabalável nos confere. Ele permite-nos levantar a cabeça e recomeçar, com uma ternura que nunca nos defrauda e sempre nos pode restituir a alegria” (EG 3).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Sempre dispostos a acolher a salvação que Deus nos oferece, vamos refrescar a nossa vida, reassumindo a nossa vocação baptismal. Para isso, sugere-se o rito da aspersão da água, a partir da segunda oração do I formulário deste rito dentro da Eucaristia (*Missal Romano*, p. 1360). Tendo também em conta a coincidência desta celebração com a conclusão do Sínodo dos Bispos, em Roma, sobre a Família, propõe-se que se distribua, numa pagela previamente preparada para esse efeito, a oração pelos bons frutos desta assembleia eclesial, a usar na conclusão das preces, e que pode ser encontrada na seguinte página web: <http://portal.ecclesia.pt/pjuvenil/site/index.php/comunicacao/grao-de-mostarda/397-oracao-do-papa-francisco-pelo-proximo-sinodo-da-familia>.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos cristãos:

Jesus, que deu vista a um cego, também dá nova luz às nossas vidas. Iluminados pela sua Palavra salvadora, supliquemos ao Pai:

R. Tende compaixão de nós, Senhor.

1. Para que os fiéis de todas as paróquias da nossa Diocese não impeçam os cegos de chegar a Jesus, mas sejam eles próprios a conduzi-los até Ele, oremos.

2. Para que nenhuma fraqueza humana desanime os que exercem o ministério sacerdotal, de modo particular os Bispos que tomaram parte no Sínodo sobre a Família em Roma, procurando ser sempre compreensivos como Cristo, oremos.

3. Para que o povo de Israel e os seus chefes, bem como todos os cristãos recordem as palavras dos profetas e não esqueçam as promessas da Escritura, oremos.

4. Para que Deus Se revele em plenitude aos órfãos, aos abandonados, aos cativos e àqueles que já perderam toda a esperança, oremos.

5. Para que os fiéis desta assembleia e de todas as outras, no meio das angústias, clamem com fé: “Jesus, Filho de David, tende piedade”, oremos.

Senhor, nosso Deus, que nos amais com um olhar de ternura e acolhimento, fazei regressar à pátria os refugiados e cativos e dai colheitas abundantes aos que semeiam com lágrimas.

Por Cristo, Senhor nosso.

ADMONIÇÃO FINAL

Este encontro com Deus, na celebração comunitária da fé, constitui uma oportunidade de refrescar a nossa vida na Palavra de Deus e no Pão da Vida, acolhendo a salvação que Ele nos traz. Por isso, vamos partir desta celebração da nossa fé com um olhar renovado, predispostos a ver de novo a missão que nos é confiada.

BÊNÇÃO E ENVIO

Bênção solene do Tempo Comum III (*Missal Romano*, p. 561).



ARQUIDIOCESE APRESENTA NOVOS PROJECTOS

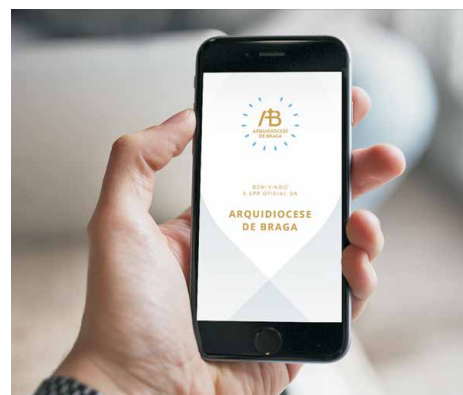
A Arquidiocese de Braga apresenta hoje, durante a manhã, os vários projectos que tem vindo a preparar durante os últimos meses.

A instituição passa, a partir de hoje, a contar com um novo portal informático, mais moderno e intuitivo. Para além disso, um programa de gestão paroquial, único no mundo, irá ajudar a modernizar e automatizar todos os processos da cúria. A pensar na constante mobilidade dos

utilizadores, a Arquidiocese de Braga desenvolveu também uma aplicação do portal para dispositivos móveis.

A apresentação tem lugar às 10h30, na Galeria dos Arcebispos, situada no Paço Arquiepiscopal.

No encontro estarão presentes o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, o Departamento Arquidiocesano para a Comunicação Social e as empresas responsáveis pela edificação dos projectos, a Paleta de Ideias e a Peakit.



AGENDA

22.10.2015

APRESENTAÇÃO NOVOS PROJECTOS ARQUIDIOCESE

10h30 / Galeria dos Arcebispos

25.10.2015

BENÇÃO E SAGRAÇÃO DO SANTUÁRIO DE S. TORCATO

Guimarães

30.10.2015

JORNADAS NACIONAIS PASTORAL DO TURISMO

10h00 / Colunata de Eventos
(Bom Jesus)

Sim
Assim, sim, assim

FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia), Flávia Barbosa
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

Recollecção do Clero

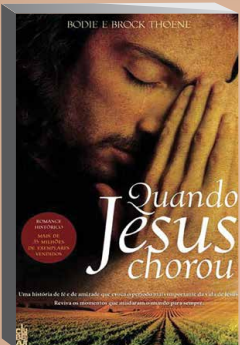


27 OUT. 2015 Seminário Conciliar

WWW.FAZSENTIDO.PT

PROGRAMA | 9.30 LAUDES | 10.00 CONFERÊNCIA | LECTIVO DIVINA | ADORAÇÃO | ALMOÇO

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



BODIE E BROCK THOENE

QUANDO JESUS CHOROU

Tendo como pano de fundo o período que antecede a crucificação e ressurreição de Cristo, o livro relata uma história poderosa sobre a fé e a amizade. Desvendando as conturbadas circunstâncias que marcaram a Judeia no tempo de Cristo, narra o dia-a-dia dos homens e mulheres que testemunharam alguns dos momentos mais importantes da vida de Jesus e a forma como mudaram o mundo para sempre. Bodie e Brock Thoene são autores de mais de 65 livros de ficção histórica e estrearam-se em Portugal com o romance histórico "Quando Jesus Chorou".

PVP
€ **17**
10%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 22 a 29 de Outubro de 2015.